

Sintuperj homenageia as mulheres

A palestra *O verdadeiro significado do Dia da Mulher, a história que a mídia não conta* trouxe à tona a concepção social em torno das mulheres em nosso país. Um dos temas abordados foi a reprodução pela mídia do discurso da mulher como figura social voltada para as atividades domésticas.

A professora do Pré-Vestibular do Sintuperj, Cecília Schubsky, lembrou que a década de 20 vivenciou uma intensificação dos movimentos feministas pela igualdade de gênero. Lutas que resultaram, dentre outras, na instituição do voto feminino na década de 30. Destacou ainda que mesmo após a inserção da mulher em profissões antes dominados por homens – em função, inclusive, da falta de mão de obra decorrente da eclosão da Segunda Guerra – a mídia reforçava o papel doméstico das mulheres.

Por sua vez, a médica do Hospital Pedro Ernesto, Iná Meireles, revelou que o Dia Internacional da Mulher tem sua origem em 1917. Neste ano, uma greve de operárias russas da indústria têxtil lutava por melhores condições de trabalho. Dessa forma, ela destacou o cuidado a ser tomado para que o 8 de março não se torne mais um dia de “entrega de presentes”, perdendo assim o seu significado, um dia de luta em defesa dos direitos da mulher.

Com a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, a pesquisadora do Hupe, Thereza Camello, demonstrou que as mulheres passaram a sofrer mais de stress devido a fatores como hipertensão por uso de contraceptivos e violências doméstica e sexual. Destacou que o acúmulo de atividades pode ocasionar a Síndrome de Burnout, caracterizada pela exaustão emocional e con-

sequente sensação de incapacidade. Acrescentou, ainda, que na ponta de todo esse processo está a cultura do “anti-depressivo”, solução recorrente adotada pelos médicos.

Thereza também falou sobre Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort), que tem vitimado cada vez mais a população feminina. Deu dicas como, por

exemplo, a adoção de uma posição correta ao se sentar, além da ingestão de água para quem trabalha com a voz, como as professoras.

A palestra deixou claro o quanto a sociedade deve valorizar a figura da mulher. Não apenas por tornar os dias mais bonitos e suportáveis, mas também pelas responsabilidades que elas carregam consigo. Além do mais, o que seria do homem sem a mulher?



Mesa reuniu Iná Meireles (à esq), Fátima Diniz, Cecília Schubsky e Thereza Camello (08/03)

Hospital Pedro Ernesto

Pela manhã, a direção do Sintuperj também distribuiu flores e parabenizou as mulheres que transitavam pela entrada do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). Os diretores do sindicato fizeram questão de percorrer todos os setores do hospital. Em todos os locais por onde passou, o Sintuperj teve receptividade marcante.



As coordenadoras do Sintuperj, Fátima Diniz e Cássia Gonçalves, amanheceram no Hupe

Música



Após a palestra, toda a comunidade da Uerj pôde conferir um verdadeiro show de MPB nas vozes de Rose Maia e Alice Vasquez, no hall do Queijo. Durante a apresentação, os diretores do Sintuperj distribuíram flores no local.

Assembleia Comunitária discute cortes de pagamentos

Nesta segunda-feira (11/03), estudantes da Uerj realizaram uma plenária para discutir a ameaça de não pagamento das bolsas, após anúncio do Governo de que estes estavam bloqueados. As discussões contaram com a presença de Centros Acadêmicos, representantes do Sintuperj (Jorge Luís – Gaúcho –, Fátima Diniz, Regina de Souza, Guilherme Muniz e Pedro Guimarães) e o presidente

da Asduerj, Guilherme Mota.

A reunião aprovou a realização de uma Assembleia Comunitária para esta quinta-feira (14/03), às 17:30, no *hall* do Queijo. Também deliberou-se a formação de uma comissão com 3 alunos, 3 professores e 3 técnicos para cobrar explicações da DAF e da Reitoria, além de ir até a Comissão de Educação da Alerj na quarta-feira (13/03), às 15:45.

Gaúcho e Pedro se solidarizaram com

os estudantes e destacaram a questão da reformulação do plano, que até hoje não foi implementado. A questão dos terceirizados também esteve na pauta, bem como a importância de que eles participem da Assembleia.

Mesmo que ocorra o pagamento das bolsas até quinta-feira, a Assembleia será realizada, mantendo a mobilização em torno da luta contra a política do Governo e da Reitoria da Uerj.

Hugo Chávez: presente!

Foi com muita tristeza que os trabalhadores do mundo inteiro receberam, nesta terça-feira, 5 de março, a notícia da morte do líder e presidente da Venezuela, Hugo Chávez Frías. A América Latina perde um de seus maiores expoentes políticos. A população um de seus maiores defensores.

A morte de Chávez cria um vácuo na esquerda latino-americana, porém não é o fim. A direita irá tentar se aproveitar do fato, como faz em todos os momentos de fragilidade dos setores progressistas. A declaração de Barack Obama foi pífia, digna de pena, mas à altura de um estadista que comanda o país mais ditador do mundo.

Chávez entra, definitivamente, para a História mundial como um dos maiores líderes populares, que promoveu uma revolução em seu país de forma diferente da tradicional luta armada da primeira metade do século XX. Hoje, não se pode falar de política, desenvolvimento, petróleo, sem falar de Hugo Chávez e da experiência venezuelana.

O que tem de mais significativo e que deixa os imperialistas nervosos é o fato de que as pessoas morrem, mas as idéias ficam eternizadas nas ações e nos corações das gerações que as sucedem. A luta de Chávez não terá sido em vão se a esquerda latino-americana souber dar continuidade aos ideais bolivariano-chavistas de uma América livre.

Assim como Simon Bolívar e Ernesto Che Guevara deixaram um lega-



do utilizado também por Chávez, este, por sua vez, deixa um legado que deve ser proclamado por todos os cidadãos que querem um outro mundo, com uma perspectiva humana, ecológica, ética.

A importância de Chávez para a América Latina é incontestável. As medidas adotadas em sua gestão foram decisivas para exterminar as políticas neoliberais em seu país e melhorar as condições de vida da população. A partir de seu governo, uma série de novos governos populares conseguiu chegar ao poder por meio de processos eleitorais no continente miscigenado, resgatando a dignidade e origem das pessoas que se reconhecem em seus líderes

políticos. Chávez recolocou a questão do socialismo e do comunismo. Atualizou, na prática, os conceitos do marxismo, adaptado aos paradigmas latinos.

Agora, nosso desafio é resguardar a democracia venezuelana, defender a Constituição daquele país e unir toda a América contra qualquer tipo de golpe contra a soberania dos povos latino-americanos.

**“Avante companheiros,
esta luta é minha e sua.”
Chávez vive! Presente!**

Alberto Dias Mendes